

“QUAL O ESPAÇO DO LUGAR?” - UMA APRECIÇÃO

MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. (Orgs.) **Qual o Espaço do Lugar?** Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012. 328p. ISBN 978-85-2730-959-2

Antônio Carlos Queiroz Filho¹

APRECIÇÃO...

Este breve texto não tem por objetivo servir de roteiro de leitura, avaliação crítica ou descrição literal dos artigos escritos do livro que ora “resenho” (nem gostaria que fosse chamado dessa forma). Ele é sim, apreciação.

O LIVRO “QUAL O ESPAÇO DO LUGAR?”...

É baliza. Orienta de uma maneira peculiar. Convida o leitor a conhecer de forma sinuosa, “tenuosa” e singela, outras grafias de mundo. Se para Tuan, lugar é experiência, o livro é, pois, o próprio conceito de lugar. Afinal de contas, sua leitura evoca uma experiência geográfica por excelência. Ele requer uma sensibilidade daquelas que talvez os Geógrafos com “g” maiúsculo tenham esquecido. Sem ela, não se entra no livro. Não se senta com ele à meia luz e muito menos, segura sua mão. O livro pede a nossa companhia. Ele exige nosso corpo inteiro, afim de escutar, em voz alta, as vibrações, reverberações e provocações dirigidas ao olhar curioso, ao pensar inquieto.

ASSIM ENTREI... COMO SE ESTIVESSE NUMA FLORESTA

Uma floresta durante o dia é desbravamento, exploração, a subida do rio em direção ao desconhecido, mas nem tanto. Já a floresta à noite, cerca, alerta, ativa todos os sentidos. Nela, não enxergamos bem, mas ouvimos melhor. Trocamos de sensibilidade e assim, a água do rio e o barulho dos animais passam a compor minha

¹ Professor Adjunto, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo; líder do Grupo de Pesquisa RASURAS – Imaginação Espacial, Poéticas e Cultura Visual. queiroz.ufes@gmail.com.

✉ Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de Geografia. Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, ES. 29060-900.



espacialidade e o modo como estabeleço minha relação com aquele lugar. Nessa leitura, tive que trocar de sensibilidade inúmeras vezes. E como isso foi bom!

ENTREI MAIS AINDA... COMO SE ESTIVESSE DIANTE DE UMA GRANDE DUNA

Leitura de face lisa e estriada, superfície maleável que dura o tempo necessário para o fazer sentido, que é o mesmo tempo daquela duna que toma o caminho do homem que fez seu casebre na beira da praia. Lugar do encontro, mas também, lugar da surpresa. Àquela com a qual nos deparamos quando tentamos chegar no topo para ver o outro lado. Fazemos isso já sabendo que o depois-da-duna é o mar. Ainda assim, aquela vista nos arrebatava. Nos faz olhar, sob o vento no rosto, para dentro de nós mesmos. É como se o livro-duna me dissesse: qual a geografia que te arrebatava?

ENTÃO VEIO O DEPOIS...

Depois da palavra, da porta entreaberta, da emoção contida, do pensamento revolto, o depois, veio e chegou: poesia. Depois da poesia e antes da geografia. Assim estive em alguns momentos e poderia dizer, foram os melhores. Leitura de “entres”, entre-lugares, que me fizeram ir para-além daquela grafia comum, a mesma, habitual, estabelecida, obedientemente quieta.

A VOLTA...

Tive que voltar. Havia esquecido algo importante. Ainda bem que estava no meio, mas não aquele meio-geômetra, como já disse

Bachelard na “Poética do Espaço”, mas entre o número um e o número dois, clariceano. Voltei para ver e fazer diferente, pois percebi que havia passado rápido demais por algumas páginas mais duras, sistemáticas e que, à primeira vista, considereei conceitual em excesso. A predisposição ao novo as vezes não está na ida, mas na volta.

FOME...

Senti fome, sede, taquicardia, pernas trêmulas. Na verdade, essas sensações me acompanham perenemente quando estou diante de uma leitura ávida. Elas são tão poucas! Paradoxo? Talvez seja o resultado de uma procura, essa sim intermitente, de encontrar na palavra fora de si mesma, algo que vi, vi na interrogação do título do livro. Fome é o ciclo que se repete, assim como a curiosidade e a inquietude a qual o “Qual é o espaço do lugar?” satisfaz. Fome satisfeita então? Somente no intervalo entre um parágrafo e outro.

NOITE...

Foi com ela que realizei os encontros mais sórdidos com os sentidos, ontologias, narrativas, pensamentos... feitos de corpo, circunstância, elo, expressão, fenômeno... Com ela e não, nela, pois a com a noite havia também o silêncio, interrompido de forma quase simétrica, pelos carros que passavam na avenida que bordeja meu condomínio. Além dos aviões indo em direção ao pouso. Ainda bem que esses demoravam um tempo maior. Então talvez não foi o silêncio da cidade que supostamente dormia que me permitiu uma entrada soturna no livro. Foram sim, os intervalos provocados pelos ruídos vindo lá de fora. Em cada um deles, meu olho escorregava ligeiramente para fora

da janela, como se eu pegasse carona e fosse junto realizar o caminho daquele que acabara de passar. Mas eu não fui.

FIZ O CAMINHO INVERSO...

Inverso da memória, da imaginação prodigiosa, aventureira. Não entrei no carro, mas trouxe os autores-amigos para perto de mim. Veio a poética, rasurando a grafia dura dos mapas quando esses querem ser apenas eles mesmos. Mapas com autoestima sobrelevada, dá nisso! Eles se bastam. Veio também a provocação do território sem sujeito e o desafio do sujeito do lugar, desmedidas de uma identidade arrogante – quase como aquela dos mapas – em busca do (de um) meio, sendo ele ativo e reativo no jogo dos poderes brincantes. E o que veio, já foi. Mas e se não tivesse ido? Caso 1. Como teria ficado? Caso 2. E... Caso

3. Variações, compassos e descompassos, desencaixes, em cada uma delas, a situação é outra: circunstancialidade, lugar de e para ser. Eis que chegou então o cinema. Deleite! Simplesmente por se negar a definir. Por fazer do ambíguo algo visível e com ele, um diálogo possível e uma busca que nunca chega, pois ela é sempre aberta. O filme terminou, a pipoca acabou, mas os sonhos continuaram.

E ASSIM ME DESPEÇO...

Com a saudade dos amigos que me fizeram companhia de um modo mais próximo e também, com a alegria de conhecer outros novos, esses que me fizeram apenas uma visita rápida. Todos, isso eu posso dizer com alegria, deixaram em mim um lugar para que possa seguir adiante, intensivamente! ☺